



Aurora Furtado

BOCA

journal dos funcionários, estudantes e professores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Não jogue seu BOCA em via pública. Doe este exemplar a um amigo!

São Paulo, 9 de Novembro de 2007. Ano 1. Edição 4 – www.jornalboca.wordpress.com

Ainda sobre a alienação

Enviado por Rafael (estudante – 04)

*“Aqui na terra tão jogando futebol
tem muito samba, muito choro e rock n’roll”
Chico Buarque de Hollanda*

Minha querida amiga Dadá. Confesso que compartilho da mesma exclamação “Não é possível!” quase todos os dias, da mesma Náusea diante dos absurdos, à flor da pele.

Poderia elencar algumas dessas situações:

1. O Movimento Cansei!, organizado pelo playboy João Dória Jr., que reuniu todos os seus amiguinhos da passeata de cachorros em Campos do Jordão (é, é o mesmo João Dória Jr.) para bradar seu cansaço em relação a tudo e a todos – ou seja, em relação a quem mesmo? Acho que me perdi...
2. A tese de doutorado “A Cabeça do Brasileiro”, do sociólogo Alberto Carlos Almeida, publicada recentemente pela Editora Record (caros leitores, não compreem, peçam o livro emprestado aos amigos dele que estão no Manhattan Connection da GNT), que, numa comparação grotesca entre o “jeitinho” malandro brasileiro e a ignorância dos nossos corruptos (conhecem aquela velha “onde há bombeiro há fogo”, logo “os bombeiros que puseram fogo no lugar”?) demonstrou cientificamente que a elite brasileira merece uma classe baixa menos ordinária e ignorante, concluindo que, eu cito, “uma classe média majoritária será a maior barreira contra a corrupção”.
3. O formador de opinião Reinaldo Azevedo (esse aí é medalha de ouro, né?), com sua metralhadora incansável que aponta pra nós sim aqui dentro da USP ao invés de apontar pra sua própria testa, que propôs o “Bonde do Foucault” em sua análise do filme Tropa de Elite; da má leitura eu cito: “Em *Vigiar e Punir*, ele fica a um passo de sugerir que o castigo físico é preferível às formas que entende veladas de repressão postas em prática pelo estado moderno. Lixo.”

Minha cara Dadá. Tem outras situações, mas deixei esta última de propósito, pois sei que você gosta tanto de Foucault (e de Chico também) tanto quanto eu. Admiro a sua coragem em tentar responder ao sr. “loucura loucura loucura”, bem como a de selecionar uma situação e produzir um texto pro BOCA, coisa que sempre tive dificuldade. Já tentei denunciar o irracional no famigerado “mundo lá fora” que inclui muitas vezes minha família e queridos amigos, mas percebi que se nos colocarmos (ou nos colocarem, tanto faz) como a Bela Alma nem na trave a bola bate. Quem viu a última luta do Hollyfield percebeu que administrar a luta do centro do ringue não faz com que a ganhemos pelo nome que conquistamos ao longo de uma carreira.

Não queremos o centro, queremos um par. É preciso ser politicamente mais cínico. É preciso zelar pelos bons encontros com os nossos livros, amigos e professores, pela experiência de excelência que o horror cotidiano nos traz. É preciso cultivar a difícil arte de ficar chocado, de limpar os filtros do inquietante. A extensão do nosso tripé deveria ter isso como ponto de partida, mesmo que o ponto de chegada não tenha mais nada a ver com a extensão. Nós aqui não vivemos em uma bolha, nós vivemos a bolha, deixemos ela viver ué, afinal ela está dentro de nós – orações ao alto!

O lado ruim disso tudo é que a cada dia percebo que me restrinjo a poucos, porque de fato são poucos os que querem um contrato em que a Bela Alma não está implicada, que dialogam sem querer vencer como se fosse uma batalha. Mas e se for a poucos a quem nos destinamos, como numa microrevolução? Já fui taxado mais de uma vez de “esquerdista”, o que me deixou chateado porque ali se tratava de um xingamento (falando sobre “alienação” e o “mundo lá fora”...), mas que por outro lado me deixou bastante feliz. Feliz porque faço à nossa formação crítica aqui no IP um franco elogio, e não o postergarei até a nossa formatura, mesmo porque apesar dos *pesares*, possibilita a nós a liberdade de rasgarmos certos papéis para encontrarmos outros papéis dentro dessa diversidade. Talvez, com 23 anos, eu tenha envelhecido cedo demais para estar tão descrente e preferir me encantar ainda de longe com Agamben e Žižek a compartilhar idéias com Reinaldo Azevedo e João Dória Jr. e seus comparsas...mas espera aí, isso não é bom? Eu não gosto disso? Acho que me perdi de novo!

EMMA OTTA ABRE A BOCA

BOCA - Professora Emma, qual o seu papel no CO em relação a esse processo de tentar mudar o estatuto da USP?

Emma - Eu sou membro do Conselho Universitário junto com a diretora do instituto e membro da congregação do instituto de psicologia. Então nesse momento eu preciso ter claro pra mim qual é a posição do instituo em relação à reforma estatutária.

O que a reitora fez foi montar uma comissão que analisa reforma do estatuto da USP. Essa comissão é composta por vários membros e é presidida por um professor da Faculdade de Direito (prof. Antonio Junqueira Azevedo). Em algum momento essa reforma vai ser votada. Ela está sendo analisada em blocos. O primeiro bloco trata do papel da universidade. O segundo bloco trata da carreira docente. Depois demorou mais um ano pra vir um terceiro e quarto blocos que foram apresentados recentemente. O terceiro bloco trata da eleição do reitor e o quarto da CERT. A minha função vai ser a de votar as alterações e eu não posso votar pela minha opinião pessoal. Eu tenho que ter conhecimento da opinião da unidade. A reitora pediu formalmente aos diretores de unidades que eles consultassem as unidades, que eles colocassem essa questão em debate e deu um prazo para as unidades se manifestarem, darem sugestões e dizerem se concordam ou não até o dia 18 de novembro. Na última reunião da congregação eu fiz uma sugestão que consta na ata, que é que se convidasse para uma mesa, um debate, várias pessoas com pontos de vista diferentes sobre esse processo de reforma estatutária, num evento aqui dentro do IP.

BOCA - E como você gostaria que as pessoas entrassem em contato com você caso elas tivessem alguma opinião sobre a reforma no estatuto?

Emma - Bom, eu estou disponível o tempo todo, pode entrar em contato comigo por e-mail, mas acho que não devia ser assim, acho que devia ter um evento no instituto em que as pessoas discutissem esse assunto. Eu não sei se é a questão de uma pessoa em particular, as pessoas pingando e entrando em contato comigo. Eu até mudei a minha maneira de pensar nisso. Inicialmente eu não sabia o que as pessoas pensavam. No primeiro bloco eu fiz um resumo para os colegas do ponto que eu achava mais importante do primeiro bloco. Depois disso aconteceram muitas coisas, aconteceu a paralisação e nela se falou de uma estatuante. Já não fazia mais sentido perguntar a opinião das pessoas dessa maneira, eu achei que tinha que ter uma coisa mais coletiva e mais de base, quer dizer, como se pensa o processo todo e qual a posição do instituto sobre isso.

BOCA - E as propostas de mudança, elas são encaminhadas pra você ou pra outra pessoa?

Emma - Olha, quem vai ter que se manifestar no CO seremos eu e a professora Helena Patto, então tem que chegar pra mim.

BOCA - Você poderia dar um exemplo de algum dos motivos, o que estava querendo ser mudado nesse movimento inicial de fazer uma reforma no estatuto?

Emma - Tem várias coisas, algumas mais específicas outras mais gerais. Uma delas, no resumo que eu tinha feito para o primeiro bloco, era a duplicação de cursos no mesmo município. Os cursos da USP oeste não são duplicados na EACH (USP leste) em virtude de um artigo que veda a duplicação de cursos nos mesmos municípios. Nessa reforma estatutária propõe-se a supressão desse artigo. Não sei se vai acontecer isso.

BOCA - Quais foram as principais mudanças propostas até agora?

Emma - Uma das mudanças propostas foi sobre níveis da carreira docente. Docentes podem ser contratados em regime de RDIDP e regime de turno completo ou parcial. RDIDP é o regime de dedicação integral ao trabalho, o segundo permite trabalhar em outros lugares além da USP, com isso há uma mudança de salário e também de exigência. Foi proposta a adição de um parágrafo que estabelece um limite de percentual de docentes admitidos nesses regimes. Propõe-se na alteração estatutária que esse percentual não deva ser superior a 30%.

BOCA - Percentual de professores em regime de turno parcial?

Emma - Isso, dito de outra maneira, tanto o de turno completo como o de parcial não devem ser maior que 30%. Assim se supõe que deva ter nas unidades 70% dos docentes em RDIDP. Com isso novas contratações deveriam seguir essa regra, os professores já contratados não precisariam mudar de regime. Isso é uma meta, ou seja, daqui pra frente vai se contratar de modo a atingir esse percentual. Não sei como isso está em outras unidades, mas imagino que deva haver bastante gente em regime de turno parcial ou completo. Quanto à avaliação docente, atualmente os professores que estão concursados e passaram por um certo número de anos na carreira não precisam apresentar mais relatório. O docente que já está há um certo tempo não tem mais a obrigação de fazer relatórios. O que está sendo proposto é que a pessoa continue fazendo os seus relatórios, mesmo o professor titular mais antigo da casa terá que fazer relatórios a cada cinco anos. Quando se tem um relatório feito por um professor, se tem um parecerista que é do departamento e que faz uma apreciação do relatório a pedido do conselho e outro parecerista que faz a pedido da congregação. Só depois disso é que vai para a CERT. O que está sendo pedido aqui é que a avaliação seja feita por um parecerista que não é da unidade, ou seja, um membro externo.

BOCA - Aí ela teria um caráter fiscalizador sobre a atividade do docente?

Emma - Muitas pessoas estavam achando que a CERT estava extrapolando as suas funções e houve uma certa mudança na concepção de como deveria ser a avaliação. O que foi pedido agora é que as unidades estabelecem as suas metas porque você pode imaginar que uma unidade ou departamento tem como meta, como vocação, a realização de pesquisa, mas um outro departamento, uma outra unidade tenha como vocação a extensão, ou que outra priorize o ensino. Então a unidade diz para a reitoria qual é a vocação dela e então a avaliação do docente é feita em relação a essas metas. Não deixará de haver avaliação, só mudou um pouco o jeito de se encarar a avaliação.

BOCA - Quando a avaliação volta da CERT para a unidade, é a unidade que diz o que vai ser feito com essa avaliação?

Emma - A unidade poderia achar que não está contente com o professor. Então, em geral, volta para o docente para que ele preste mais esclarecimentos. O que pode acontecer é, por exemplo, a CERT achar que o professor precisa fazer um novo relatório num tempo um pouco mais curto, digamos que ele, inicialmente, tem um tempo de cinco anos pra fazer um relatório. A CERT poderia achar que deveria fazer depois de dois porque o desempenho dele mostra que ele poderia melhorar. Ela poderia dizer que o desempenho do professor não é de RDIDP, então seria que melhor que ele passasse para o regime de turno completo ou parcial.

Quanto à estrutura departamental, a USP Leste(EACH) não tem uma estrutura departamental e aqui temos uma estrutura departamental. Essa é uma questão que se discute, se é bom, se emperra ou não. Nós poderemos saber daqui a pouco como é essa estrutura sem departamentos pelo que os nossos colegas da USP leste contarem. Já houve no instituto, a gente teria que recuperar esse documento, foi o anteprojeto dessa reforma curricular que propunha 5 departamentos. Você já ouviu falar?

BOCA - Não, nunca ouvi falar desse documento antes.

Emma - Você pode recuperar esse documento na biblioteca. Isso aponta para o nosso problema. Uma outra proposta que surgiu está em análise pela faculdade de filosofia, é a lei do Passe. É assim: depois de 10 anos no departamento o docente poderia ir para o departamento que ele melhor entendesse. Hoje, o departamento, em linhas gerais, estabelece o que ele investiga, qual é sua vocação. O que se diz é que ao longo dos anos coisas semelhantes foram sendo desenvolvidas pelos departamentos. Acho que o instituto deveria discutir esse assunto e ver o que prefere. Discutir as propostas desde a mais radical (sem departamentos), até ter 4 ou 5 departamentos.

Também há a duplicação de cursos. Isso tudo estava num primeiro bloco, também há um segundo bloco que trata do reitor e da CERT. Depois desse primeiro bloco eu não fiz mais isso (pesquisar preferências) porque surgiu a questão da estatuinte. Eu achei que o instituto tinha que coletivamente discutir essa questão e decidir se era a favor de uma estatuinte ou se valia a pena investir no trabalho de reforma estatutária que já vinha sendo desenvolvido. Não sei se as pessoas já têm elementos para decidir, por isso achei que seria melhor convidar pessoas para falar e aí você teria posições menos conservadoras, mais conservadoras e a partir dessa diversidade as pessoas poderiam ter idéia do que elas acham melhor nesse processo.

Nesse (segundo) bloco você tem propostas sobre a eleição do reitor. Em vez de a eleição ser em dois turnos, será em um turno só. Propõe-se a formação de um comitê de busca de reitor que será composto por 17 membros do CO, nove titulares, cinco representantes de categorias docentes, dois estudantes e um funcionário. Essa comissão irá elaborar uma lista de 10 nomes e haveria uma votação destes nomes e a partir dessa votação seria composta uma lista tríplice que seria enviada ao governador. Confesso para você que eu precisaria de mais discussão com os pares, gostaria de ouvir mais gente.

BOCA - Um assunto que recebeu bastante atenção até agora foi a proposta de mudança da CERT (Comissão especial de regimes de trabalho). Ela passará, se a alteração for aprovada, de uma instância com poderes fiscalizadores, reguladores e executivos para uma instância que apenas assessora o reitor. Qual foi o motivo de tal mudança? Algum outro órgão ficou com as funções que antigamente eram da CERT?

Emma - Essa mudança foi proposta porque houve queixas de que a CERT estava extrapolando as suas funções e que estava querendo colocar critérios únicos para a universidade inteira, quando existem especificidades de áreas. Essa é uma proposta que vai ao encontro dessa forma diferente de pensar a avaliação, do departamento dizer qual é a vocação dele. A partir disso é preciso que o relatório de atividades do professor esteja coerente com a meta que o próprio departamento disse ser a vocação dele.

BOCA - Pode-se dizer que a proposta caminha para uma descentralização?

Emma - É, ela tende a respeitar mais as especificidades de áreas.

(entrevista completa disponível no site do BOCA)

Comissão Editorial: Chris Haritçalde, Dailza Pineda, Daniel Avila, Gustavo Henrique Lopes Ferreira, Lucas Gordon, Victor Eiji Yamada, Wilbert Godoy, Yuri Nishijima Azeredo.

Os textos são de responsabilidade dos seus autores.

Sobre a Contratação de Professores

Ronaldo (estudante do 4º ano)

Como alguns de vocês devem ter visto, estão abertos vários editais para contratação de professores. Em virtude desse fato, fui convidado a escrever algumas coisas para esclarecermos alguns pontos sobre esse processo.

Até por volta do ano de 2004 a USP contratava professores de duas formas: por Concurso Público ou por Processo Seletivo. No primeiro caso, o professor *concurado* teria a estabilidade que essa condição lhe oferece. Já no caso dos professores *selecionados* é necessário que sua produtividade seja analisada pela Congregação de três em três anos, renovando a sua contratação. Acontece que a USP tem um prazo para acabar com os chamados *contratos precários* e para isso foram abertos editais de *efetivação*. Alguns de nossos professores ainda estão sob regime de contrato precário, e são os mesmos que estão prestando o concurso para a vaga que hoje eles mesmos ocupam. O fato é que se eles não passarem terão que se desligar da USP. Teoricamente há uma vaga para cada um deles, pois as vagas são referentes à função que hoje eles desempenham no IP, porém, se um outro profissional mais capacitado se inscrever na mesma vaga, ele “toma” a vaga para ele.

Os professores contratados a partir de 2005 (segundo informações da Assistência Administrativa) são todos *concurados* e não terão que prestar concurso de efetivação. Inclusive, a vaga para Psicologia da Religião será por concurso. Segundo a Congregação do IP não haverá mais *contratos precários* no IP após esse processo.

Para além disso, seria interessante sabermos mais sobre como se dá esse processo de contratação. A partir da data de publicação do edital de abertura de concurso os interessados possuem sessenta dias para se inscreverem. Em uma das reuniões ordinárias da Congregação, os seus respectivos membros (incluindo os RDs da graduação e da pós) aprovam, ou não, a inscrição das pessoas que desejam concorrer. A vaga sempre está ligada a um dos departamentos, o qual indica uma banca examinadora para o concurso. A banca é aprovada ou não pela Congregação através de voto secreto dos membros. Nesse ponto essa instância pode não aprovar um dos membros da banca e sugerir troca, ou até mesmo de todos os membros, se for o caso. Após a aprovação ocorre o concurso. O processo, agora só depende da banca examinadora, a qual é soberana em seu parecer. No fim do processo a Congregação toma ciência do resultado através do parecer emitido pela banca, e somente em casos extremos pode intervir, mas não no resultado, e sim no parecer (talvez pedindo mais explicações), mas acredito que isso nunca ocorre, pois, afinal de contas essa instância teve a oportunidade de

intervir em outros momentos. Por fim o processo é encaminhado às instâncias da Reitoria (DRH, Pró-Reitoria de Graduação, etc.) até ser liberada a contratação. Cabe lembrar que o pedido de abertura das vagas e dos *claros* se faz pelos departamentos através de seus planos anuais e pluri-anuais. Por efeito de curiosidade, a *vaga* refere-se à função a ser desenvolvida e o *claro* à verba destinada a pagar a pessoa que ocupará essa vaga. Às vezes acontece de termos vagas disponíveis, mas não haver claro para a vaga, desse modo a contratação não se dá.

Até onde obtive informações, com a abertura da USP-Leste, todos os professores contratados para lecionarem na EACH foram *selecionados* e não *concurados*. E ainda hoje se encontram sob regime de *contrato precário*.



Não, não é um convite pra festinha de comemoração da notinha 7 recebida pelo PSE. É o novo nome da coluna de eventos gratuitos do BOCA.

Movies

a partir de 19 de novembro: **15º MIX Brasil**, Festival de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual – CINUSP.

23 de novembro: das 8h30 ao 12h – Filme **“Malpertuis – Estranhas Fantásias”**, de David Cronenberg – e em seguida debate com Profa. Ceres de Araújo (PUC-SP) sobre sexualidade e delírio – na Sala Aurora Furtado.

e a partir de 26 de novembro: **Mostra América Latina** – CINUSP: www.usp.br/cinusp/

Palestras

12 a 14 de novembro, das 10h as 19h: **Seminário Patologias do Social: Interfaces entre Filosofia, Teoria Social e Psicanálise** – Prédio Didático da Filosofia e Ciências Sociais (FFLCH), sala 8 – entre outros. presença de Christian Dunker e V. Safatle.

21 de novembro, das 14h às 16h – **O Exílio Político dos Argentinos (1976-1983): vicissitudes do luto** – Sandra Berta (USP e PUC-SP) – PUC-SP, sala 526.

26 a 28 de novembro, das 9h as 23h – **5º Semana de Educação** – na Faculdade de Educação – ver: <http://www3.fe.usp.br/secoes/semana07/index.htm>

Letras: Dostoiévsky – Obra Completa – na biblioteca do IP...

enviado por bosco – estudante 05